

Avaliação Ex-Post do Acordo de Parceria Económica UE-SADC

Workshop para a Apresentação e Discussão de Resultados Preliminares: Moçambique

Local: Montebelo Indy Congress Hotel, Maputo

Data: 26 de outubro de 2023

Relatório do Workshop

No âmbito da avaliação antiga do Acordo de Parceria Económica (APE) entre a União Europeia (UE) e seis Partes da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), foi realizado um workshop híbrido de meio dia em 26 de Outubro de 2023. **O objectivo deste evento foi discutir as conclusões preliminares da avaliação em curso da implementação do APE UE-SADC desde a sua entrada em vigor em 2016 (Botsuana, Lesoto, Namíbia, Eswatini e África do Sul) e 2018 (Moçambique).** O workshop foi co-facilitado pela Equipa de Peritos dos Consultores Económicos do BKP, liderada pelo Sr. Derk Bienen (Líder de Equipa/TL) e pelo Ministério da Indústria e Comércio (MIC). Estiveram presentes as principais partes interessadas, nomeadamente do sector privado, instituições governamentais e outros intervenientes não estatais. No total, 45 pessoas de 33 organizações participaram do workshop. O Anexo A fornece a lista de organizações participantes do workshop.

1 PROCEDIMENTOS DO WORKSHOP

Sessão Introdutória

Nas suas observações introdutórias, Veerle Smet, Líder da Equipa de Infraestruturas, Investimento e Sector Privado na **Delegação da União Europeia** em Moçambique, deu as boas-vindas aos participantes e apresentou brevemente o contexto e os objectivos do workshop. Ela destacou a importância da revisão quase seis anos após a entrada em vigor do APE, um requisito dos artigos 4.º e 116.º do APE UE-SADC. Nas suas observações iniciais, Claire Zimba, Directora Nacional do Comércio Externo do **MIC**, sublinhou a importância de avaliar a eficácia e os impactos socioeconómicos dos compromissos assumidos por ambas as Partes no âmbito do APE UE-SADC.

O programa foi estruturado em três sessões temáticas conforme descrito no Anexo B (Agenda).

Sessão 1 Resultados da Avaliação Preliminar: Abordagem e Impactos da EPA

O líder da equipa de avaliação, Derk Bienen, fez apresentações sobre o "Contexto, Abordagem e Fase da Avaliação" e "Constatações Preliminares da Avaliação: direitos económicos, sociais, ambientais e humanos".¹

¹ Todas as apresentações estão disponíveis em <http://eu-sadc.fta-evaluation.eu/pt/consultas/workshop-in-mozambique-pt>



Nenhuma questão específica foi levantada com relação a estas duas apresentações.

Sessão 2 Implementação do APE

Esta sessão foi estruturada através de um painel de discussão com representantes do MIC, Parceiros de Desenvolvimento, Sector Privado e Actores Não Estatais.

- Gustav Brink, membro da equipa de avaliação, iniciou as discussões apresentando as principais conclusões sobre a implementação do APE pelas Partes do APE, com foco na experiência de Moçambique.
- Esmeralda Patricio, Chefe do **Departamento de Integração Regional e Organizações Especializadas do MIC** mencionou as seguintes questões: Moçambique (i) foi o terceiro país com um Plano de Implementação do APE aprovado em 2018 e a implementação começou desde então; (ii) precisa de aumentar a divulgação do APE ao sector privado e (iii) precisa de melhorar a coordenação institucional para implementar o APE através de plataformas como o Comité Nacional de Facilitação do Comércio.
- Luis Siteo, Director Executivo da **Eurocam** (a Câmara das Empresas Europeias que operam em Moçambique) sublinhou as seguintes questões: (i) o impacto limitado do APE nos fluxos comerciais, ou seja, nas exportações moçambicanas para a UE no curto/longo prazo; (ii) o grande potencial para impactos positivos do APE através da sua componente de cooperação para o desenvolvimento e facilitação do investimento; (iii) a presença do OTM, o sindicato trabalhista do país, para discutir questões da EPA, o que foi um desenvolvimento positivo; e (iv) a necessidade de maior capacitação e sensibilização do sector privado sobre questões do APE.
- Gregorio Tradacete, Líder de Equipa das **componentes 1 e 3 do Promove Comércio** (implementação do APE e Reformas de Facilitação do Comércio no contexto do APE UE-SADC e do Acordo de Facilitação do Comércio da OMC), um programa de facilitação do comércio financiado pela UE em Moçambique, partilhou algumas dos principais marcos alcançados até à data, nomeadamente (i) actualização do Plano de Implementação (PI) do APE, (ii) auditoria da implementação do APE, (iii) elaboração de kits de ferramentas para instituições governamentais e do sector privado. Ele também destacou áreas que necessitam de mais atenção: (i) aprovação do EPAIP pelo governo para garantir uma maior apropriação pelas principais partes interessadas, (ii) formação de despachantes aduaneiros e funcionários aduaneiros, (ii) criação de um Subcomité NTFC centrado no EPA ou garantir que o Subcomité de Mercados existente tenha um mandato para monitorizar a implementação do APE; e (iv) melhorar a coordenação dos doadores na implementação do APE.
- Jaime Comiche, Representante da **UNIDO** em Moçambique – a UNIDO está a implementar a componente 2 do *Promove Comércio* (infra-estruturas de qualidade) – mencionou (i) o contexto em que a implementação começou, ou seja, o escândalo da dívida ilegal de 2 mil milhões de dólares, (ii) a baixa base industrial a partir da qual o crescimento económico do país ocorre e (iii) a necessidade de melhorar o alinhamento entre as prioridades do governo e as intervenções financiadas pelos doadores, como o Promove Comércio. Além disso, Ramoul Khairedine, Especialista em Defesas Comerciais da **UNCTAD**, também partilhou a assistência técnica contínua fornecida pela UNCTAD ao MIC para estabelecer a Lei e Regulamento Nacional sobre Salvaguardas Comerciais, que deverá ajudar Moçambique a implementar as disposições relacionadas com o APE sobre salvaguardas. Esta assistência técnica da UNCTAD é complementar à intervenção liderada pela UNIDO.

- O Sr. Damião Simango, Representante da **Organização dos Trabalhadores de Moçambique (OTM)**, o sindicato do país, sublinhou as expectativas da OTM durante a implementação do APE, particularmente a necessidade (i) de as empresas/comerciantes terem boas práticas de governação em questões laborais, que são cruciais nas relações comerciais e (ii) sensibilização aumentada e direcionada do OTM sobre questões relacionadas com os APE.

Na discussão que se seguiu, duas preocupações foram levantadas pelo Sr. Muzila Nhatsave, representante da **Associação Moçambicana de Pescadores Industriais e Produtores e Exportadores de Camarão (AMAPIC)**:

- Ainda existem direitos aduaneiros aplicados a uma série de matérias-primas pesqueiras importadas da UE, que deveriam ser isentas de direitos; e
- A recente aprovação e início da implementação pelo governo (Ministério da Indústria e Comércio) do Programa de Avaliação da Conformidade, ameaça aumentar o custo de importação de bens intermédios e finais para o país e, em última análise, aumentar o preço dos bens finais para os consumidores.

Sessão de Encerramento

Nas observações finais, o líder da equipa de avaliação apresentou algumas conclusões do workshop. Em primeiro lugar, os oradores e os participantes salientaram a importância da cooperação para o desenvolvimento, tanto para desenvolver a capacidade produtiva das empresas como a capacidade administrativa das instituições comerciais, e também houve acordo de que este apoio estava a ser prestado pela UE e pelos Estados-Membros. Em segundo lugar, o envolvimento de intervenientes não estatais na implementação do APE foi limitado. Terceiro, houve consenso de que era necessário fazer mais em termos de sensibilização, para que a utilização efectiva do APE e as preferências que ele proporciona aumentassem, nomeadamente do lado das importações. Em quinto lugar, alguns oradores notaram que faltava a Moçambique uma orientação estratégica clara, tanto no momento da negociação do APE como durante a implementação, como testemunhado pela não utilização de salvaguardas, mas também por preferências para importações de máquinas e insumos da UE para construir a competitividade da economia moçambicana. Finalmente, todos os participantes concordaram que o APE era apenas um instrumento que contribui para o objectivo de melhorar o bem-estar das pessoas em Moçambique e noutros locais. O líder da equipa de avaliação concluiu que o objectivo final da avaliação era determinar até que ponto a EPA realmente cumpriu esta questão.

A equipa de avaliação partilhou com os participantes os próximos passos da avaliação, incluindo os workshops de validação nacionais (Namíbia, Botswana e África do Sul) e a finalização dos projectos de relatórios até ao final de Fevereiro de 2024. Não foram discutidas mais questões.

Em nome da Diretora Claire Zimba, Esmeralda Patricio fez as considerações finais, agradecendo a todos os participantes pelo apoio e presença. A reunião foi encerrada às 12h45, hora da África Central (CAT).

ANEXO A: ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES DO WORKSHOP

Nome da organização	Tipo de organização
Associação de Preservação do Meio Ambiente (APMAM)	Sociedade civil
Associação dos Despachantes Aduaneiros (CDA)	Setor privado
Associação dos Empresários Europeus em Moçambique (Eurocam)	Setor privado
Chalé Advogados	Empresa
Câmara de Comércio de Moçambique (CCM)	Setor privado
DAI Internacional	Empresa
Diário Económico	meios de comunicação
Embaixada da Irlanda	Parceiros de desenvolvimento
Delegação da UE em Moçambique	Parceiros de desenvolvimento
Observatório de Género e Desenvolvimento (COGED)	Sociedade civil
GTV	meios de comunicação
TV Gungu	meios de comunicação
Instituto de Promoção das PME (IPEME)	Governo
Microtic Lda	Empresa
Ministério da Indústria e Comércio	Governo
Associação Moçambicana de Pescadores Industriais (AMAPIC)	Setor privado
Associação Moçambicana de Produtores de Açúcar (APAMO)	Setor privado
Instituto Nacional de Inspeções Pesqueiras (INIP)	Governo
Instituto Nacional de Qualidade e Padrões	Governo
Notícias	meios de comunicação
Rádio P.	meios de comunicação
Perfil Moz	meios de comunicação
Programa Promova Comércio	Parceiros de desenvolvimento
Consultores comerciais da SE	Empresa
UNCTAD	Parceiros de desenvolvimento
ONUDI	Parceiros de desenvolvimento
Organização dos Trabalhadores de Moçambique (OTM-CS)	Sociedade civil
Consultor independente	Empresa
Jornalista freelancer	meios de comunicação
Associação dos Fruticultores de Moçambique (FRUTISUL)	Setor privado
Jornal Positivo	meios de comunicação
Moz Midia	meios de comunicação
Rádio Politécnia	meios de comunicação

ANEXO B: AGENDA DO WORKSHOP

Hora	Actividade
08:00 – 08:30	<i>Registo de chegada</i>
08:30 – 08:45	<p>Notas de Abertura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Delegação da União Europeia: Sra Veerle Smet, Chefe da Equipa, Infraestruturas, Investimento e Sector Privado • Ministério da Indústria e Comércio (MIC): Sr. Claire Zimba, Director Nacional do Comércio Externo
08:45 – 10:00	<p>Resultados Preliminares da Avaliação: Impactos do APE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução, Contexto, Abordagem e Estágio da Avaliação: equipa do estudo • Resultados Preliminares: equipa do estudo <ul style="list-style-type: none"> ○ Efeitos económicos ○ Efeitos sociais ○ Efeitos ambientais ○ Efeitos sobre os direitos humanos • Perguntas e Respostas
10:00 – 10:15	<i>Pausa: Foto de Família & Café</i>
10:15 – 11:30	<p>Resultados Preliminares da Avaliação: Implementação do APE (Painel 1)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação pela equipa do estudo • Apresentações pelos intervenientes <ul style="list-style-type: none"> ○ MIC/Direcção Nacional de Comércio Externo (DNCE): Esmeralda Patricio, Chefe do Departamento da Integração Económica e Organizações Especializadas ○ Câmara de Comércio de Moçambique: Muzila Nhatsave, Vice-Presidente, Pelouro das Pescas ○ Eurocam: Luis Siteo, Director Executivo ○ Promove Comércio: Gregório Tradacete (DAI, Gestor das Componentes 1 e 3) e Jaime Comiche (Representante da UNIDO, Gestor da componente 2) • Perguntas e Respostas
11:30 – 12:30	<p>Implementação e Impactos do APE: perspectivas da sociedade e da academia (Painel 2)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intervenções pelos intervenientes: <ul style="list-style-type: none"> ○ Representante dos trabalhadores: Damião Simango, Secretário das Relações Internacionais da OTM-CS ○ Academia: Gervásia Muchanga, Docente e Pesquisadora, Universidade Joaquim Chissano • Perguntas e Respostas
12:30 – 12:45	<p>Considerações finais, próximos passos e notas de encerramento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipa do estudo • MIC
12:45 – 14:00	<i>Almoço</i>

Moderador: Mateus Chale; **Mestre de Cerimónias:** MIC/DNCE